

José de Alencar

Na UERJ 2026



Alexandre Batista - Elaine Cristina Carvalho - Hilma
Ribeiro - Rosângela Gomes - Simone Maria Bacellar



JOSÉ DE ALENCAR NA UERJ 2026

Organizadores

Alexandre Batista da Silva
Elaine Cristina Carvalho Duarte
Hilma Ribeiro de Mendonça
Rosângela Gomes Ferreira
Simone Maria Bacellar Moreira

Autores

Alexandre Batista da Silva
Amanda Fernandes da Silva de Souza
Ana Clara Costa Santos
Arthur Santos da Costa
Beatriz Melo de Souza
Bruno Diniz
Carla Flavia Antunes Da Costa
Claudia Valença de Lira Santos
Daniel Alves Muniz
Gabriel Julio Penna Vieira
Gabriella Marinho da Silva
Gilson Roque Rodrigues de Carvalho
Giovana Garrido Barrozo
Gisele Kilppe de Oliveira Pedro
Giselle de Araújo Coutinho
Hilma Ribeiro de Mendonça
Isabella Vasconcelos Silva
Joana Elisa Deolinda Silva Dias
Kamilly Victória Augusto Amâncio
Kauany Vieira de Magalhães Bessa
Laura Rafaella da Silva Cardoso
Laura Rebouças
Lina Áurea Moura Nogueira
Luiz Henrique de Almeida Fior Del Mondo Pineiro
Pedro Loureiro Bolsoni
Raphael Lourenço de Oliveira
Thalita Alves da Silva Costa
Thamyres Pereira da Costa
Victória Suzano Chimango da Silva

APOIO:



NEPE
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira



Alexandre Batista da Silva
Elaine Cristina Carvalho Duarte
Hilma Ribeiro de Mendonça
Rosângela Gomes Ferreira
Simone Maria Bacellar Moreira
(Organizadores)

JOSÉ DE ALENCAR NA UERJ 2026

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Alexandre Batista da Silva; Elaine Cristina Carvalho Duarte; Hilma Ribeiro de Mendonça; Rosângela Gomes Ferreira; Simone Maria Bacellar Moreira [Orgs.]

José de Alencar na UERJ 2026. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.
77p. 14,8 x 21 cm.

ISBN: 978-65-265-2164-9 [Digital]

1. Vestibular UERJ.
2. José de Alencar.
3. Simulado.
4. Linguagem. I. Título.

CDD – 800

Capa: Lídia Gabrielly dos Santos Mendes

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Welington Silva Santana de Oliveira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Apresentação

A publicação que ora chega às mãos do leitor é resultado do trabalho coletivo, dedicado e sensível dos participantes do projeto de extensão “Língua, Literatura e Cidadania: democratizando o acesso ao Ensino Superior”, uma iniciativa vinculada ao Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp/UERJ), encabeçada pelo professor doutora Hilma Ribeiro. Mais do que um compêndio de questões que revisitam a obra selecionado, este material representa o compromisso com a democratização do conhecimento, a valorização da educação pública e a promoção da cidadania ativa.

O projeto de extensão nasceu do reconhecimento das profundas desigualdades educacionais que marcam o acesso ao ensino superior no Brasil. Em um país onde a trajetória escolar de jovens é frequentemente determinada por fatores socioeconômicos, oferecer oportunidades de preparação de qualidade para vestibulares e exames de ingresso é um gesto de justiça social. Assim, o “Língua, Literatura e Cidadania” se propõe a ser um espaço de acolhimento, escuta e formação, pautado pelo respeito à diversidade e pela crença no potencial transformador da educação.

A elaboração deste material didático foi guiada por dois princípios fundamentais: excelência acadêmica e compromisso social. Ao longo do processo, professores, estudantes e colaboradores uniram esforços para selecionar conteúdos relevantes, propor atividades

contextualizadas e construir explicações claras, acessíveis e sensíveis às necessidades dos vestibulandos. Acreditamos que a qualidade do ensino não deve ser privilégio de poucos, mas um direito de todos.

O enfoque na língua e na literatura reflete a compreensão de que o domínio da linguagem é condição indispensável para a cidadania plena. Ler, interpretar são competências que ultrapassam o universo dos exames: são ferramentas para a participação crítica na vida pública, para o exercício da autonomia intelectual e para a construção de identidades. Por isso, as questões presentes foram pensadas para estimular o pensamento reflexivo da obra *Senhora*, distante do estudante do nosso momento contemporâneo.

No entanto, o alcance deste projeto vai além do desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias. Ao democratizar o acesso a materiais de estudo de qualidade, buscamos contribuir para a redução das desigualdades que historicamente excluem jovens de camadas populares do ensino superior. Sabemos que o vestibular, muitas vezes, é uma barreira que reflete e aprofunda disparidades sociais. Por isso, o trabalho do projeto se ancora na ideia de que a cidadania se constrói também a partir do acesso ao saber, da partilha de experiências e da criação de redes solidárias de apoio.

Neste sentido, a publicação é fruto de um processo colaborativo que deixou sua marca. A experiência do “Língua, Literatura e Cidadania” reafirma o papel social da universidade pública e do Colégio de Aplicação da UERJ como agentes de transformação. Ao abrir suas portas para a comunidade, ao construir pontes entre saber acadêmico e

demandas sociais, o projeto contribui para a construção de uma universidade mais plural, inclusiva e comprometida com a justiça social. Acreditamos que este é o caminho para uma sociedade mais democrática e igualitária.

Ao disponibilizar este material, renovamos nosso compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior e com a formação de cidadãos críticos, éticos e solidários. Esperamos que cada página inspire confiança, curiosidade e desejo de aprender; que cada exercício seja um convite ao questionamento e à reflexão; que cada texto lido ou produzido seja um passo a mais na trajetória de conquista de direitos e de ampliação de horizontes.

A publicação é, portanto, mais do que um recurso didático: é um símbolo do poder transformador da educação, da força do trabalho coletivo e da importância de acreditar que todos têm o direito de sonhar e de realizar seus projetos de vida. Que este material possa contribuir para a construção de uma universidade verdadeiramente plural e acessível, onde a cidadania se faz não apenas no discurso, mas na prática cotidiana de compartilhar saberes, somar forças e abrir caminhos.

***Alexandre Batista da Silva*, professor adjunto do Instituto de Letras da UERJ e membro do projeto de extensão.**

Questões – Senhora José de Alencar

1. Leia o seguinte fragmento:

"Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade." (p. 17)

Considerando o trecho e o primeiro capítulo da obra, a linguagem empregada pelo narrador, ao apresentar a personagem Aurélia, remete a diferentes discursos e vozes sociais. Assinale a alternativa correta.

- A) Essa sobreposição de vozes sociais, que constrói a imagem da protagonista, exemplifica a intertextualidade com o discurso jornalístico da época.
- B) A polifonia se manifesta na inclusão de diferentes falas diretas dos personagens do salão.
- C) A referência a "nova estrela", "rainha dos salões" e "deusa dos bailes" estabelece um diálogo intertextual com o vocabulário religioso, evidenciando a divinização da personagem.
- D) O uso de termos como "estrela", "cetro", "rainha", "deusa", "musa" e "ídolo" reflete a polifonia ao incorporar o discurso midiático e social sobre figuras femininas proeminentes da época.

2. Leia o seguinte fragmento:

"Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse." (p. 17)

No trecho, a coesão textual é estabelecida por elementos que remetem a termos já citados ou que antecipam informações. Identifique a opção que melhor descreve esses procedimentos.

- A) O pronome "essa" e a expressão "a moça" são exemplos de anáfora, pois retomam termos anteriores no texto, contribuindo para a progressão temática.
- B) A repetição de "parenta" e "moça" configura um procedimento de catáfora, antecipando informações sobre as personagens.
- C) A anáfora é predominante no uso de "viúva" para se referir a D. Firmina Mascarenhas, enquanto "a moça" exemplifica um uso catafórico.
- D) Tanto "essa" quanto "a moça" atuam como elementos catafóricos, introduzindo novas informações sobre as personagens.

3. Leia o seguinte fragmento:

"Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros." (p. 17)

A análise das perspectivas enunciativas neste fragmento permite compreender as relações entre quem narra, o que é narrado e a quem se dirige a narrativa. Selecione a alternativa que melhor descreve essas perspectivas.

- A) O narrador se apresenta de forma onisciente e onipresente, dirigindo-se a um leitor contemporâneo à publicação da obra, localizado no tempo presente da enunciação.
- B) A expressão "Quem não se recorda" indica uma enunciação que busca a cumplicidade do leitor, situando a narrativa em um passado recente e reconhecível para ambos.
- C) O espaço da enunciação é o salão fluminense, onde os eventos narrados ocorrem, e o tempo é o do surgimento de Aurélia na sociedade.
- D) A voz do narrador se confunde com a voz dos "noveleiros", expressando um juízo de valor sobre os fatos narrados.

4. Leia o seguinte fragmento:

"Para que a perfeição estatuária do talhe de sílfide, se em vez de arfar ao suave influxo do amor, ele devia ser agitado pelos assomos do desprezo? Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam; ao contrário parecia unicamente possuída de indignação por essa turba vil e abjeta." (p. 18)

A linguagem utilizada pelo narrador para descrever Aurélia e a reação dela diante dos pretendentes revela recursos semânticos específicos.

Assinale a alternativa que apresenta a análise correta.

- A) O termo "ídolo", presente no início do capítulo, é um exemplo de polissemia, já que se refere tanto a uma figura de adoração quanto a uma representação religiosa.
- B) A metalinguagem se manifesta na forma como o narrador descreve a "perfeição estatuária" de Aurélia, refletindo sobre a arte da descrição literária.
- C) A expressão "turba vil e abjeta" é polissêmica, pois pode ser interpretada como um grupo de pessoas ou um sentimento de desprezo da personagem.
- D) O uso da palavra "culto" no trecho ilustra polissemia ao evocar tanto o sentido de homenagem quanto o de rito religioso, e o narrador, ao questionar a descrição de Aurélia emprega metalinguagem.

5. Leia o trecho a seguir:

“Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.” (p. 21)

Sobre o pronome destacado “a” no trecho “que a disputavam como o prêmio da vitória”, é correto afirmar que:

- A) Retoma a riqueza da personagem, uma vez que esta é o verdadeiro “prêmio” disputado na sociedade.
- B) Refere-se diretamente à personagem Aurélia, sendo um pronome oblíquo de terceira pessoa com valor anafórico.
- C) Tem valor possessivo, indicando a posse de Aurélia sobre os pretendentes, que seriam seus seguidores.
- D) Funciona como pronome demonstrativo, apontando uma ideia vaga do enredo, sem conexão direta com a personagem.

6. Leia o seguinte parágrafo: *“Reclinada na conversadeira com os olhos a vagar pelo crepúsculo do aposento, a moça parece imersa em intensa cogitação. O recolhimento apaga-lhe no semblante, como no porte, a reverberação mordaz que de ordinário ela desfere de si, como a chama sulfúrea de um relâmpago.”* (p. 21)

No texto-base, a expressão “parece imersa em intensa cogitação” indica que Aurélia está:

- A) distraída com o ambiente ao redor, sem pensar em nada importante.

- B) profundamente concentrada em seus próprios pensamentos.
- C) prestes a sair para um compromisso social.
- D) entediada com a monotonia do lugar.

7. Analise esse trecho da obra:

“Reclinada na conversadeira com os olhos a vagar pelo crepúsculo do aposento, a moça parece imersa em intensa cogitação. O recolhimento apaga-lhe no semblante, como no porte, a reverberação mordaz que de ordinário ela desfere de si. Mas a serenidade que se derrama por toda a sua pessoa... a torna irresistível.” (p. 21)

Na expressão “a reverberação mordaz que de ordinário ela desfere de si”, a palavra “que” exerce a função de:

Na frase destacada, a palavra "que" tem a função de:

- A) Introduzir uma oração que explica como Aurélia age normalmente (subjuntiva)
- B) Ligar o verbo "desfere" ao seu complemento direto (objetiva direta)
- C) Retomar e caracterizar a "reverberação mordaz" (pronomes relativos)
- D) Indicar consequência da reverberação (consecutiva)

8. Leia o trecho:

"Aurélia concentra-se de todo dentro de si; ninguém ao ver essa gentil menina, na aparência tão calma e tranquila, acreditaria que nesse momento ela agita e resolve o problema de sua existência." (p. 21)

Essa descrição revela que Aurélia está:

- A) Distraída com pensamentos passageiros.
- B) Decidindo algo crucial para sua vida
- C) Fingindo tranquilidade para enganar os outros
- D) Preparando-se para um evento social

9. Leia o fragmento abaixo:

"Aurélia correu a vista surpresa pelo aposento; e interrogou uma miniatura de relógio presa à cinta por uma cadeia de ouro fosco. Entretanto D. Firmina, acomodando a sua gordura semissecular em uma das vastas cadeiras de braços que ficavam ao lado da conversadeira, dispunha-se a esperar pelo almoço." (p. 21-22)

A descrição dos objetos no trecho (o relógio miniatura e as cadeiras) tem como principal função:

- A) Caracterizar o contraste entre o luxo discreto de Aurélia e a rusticidade de D. Firmina
- B) Demonstrar a atenção da narração aos detalhes que compõem o ambiente doméstico
- C) Criticar, por meio da ironia, o excesso de ornamentos na decoração
- D) Destacar a diferença geracional entre as personagens através de seus objetos pessoais

10. Leia o seguinte trecho:

“Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.” (p. 22)

A oração “de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza” classifica-se como:

A) Oração subordinada adjetiva explicativa, pois amplia o sentido da expressão “convencida”.

B) Oração subordinada substantiva completiva verbal, pois exerce função de complemento do adjetivo “convencida”.

C) Oração subordinada adverbial condicional, que expressa uma hipótese da personagem em relação aos pretendentes.

D) Oração principal, independente do período, já que possui verbo e sentido completo.

11. Leia o seguinte fragmento:

“D. Firmina, sem esquecer o almoço, continuava a observar de parte a menina, cada vez mais convencida da existência de um acontecimento importante que havia alterado a calma habitual da moça” (p. 26)

A expressão “observar de parte”, utilizada pelo narrador para descrever um comportamento de D. Firmina, traz uma característica ao ato de observar da personagem que pode ser identificado como:

A) Concentração

B) Participação

C) Desdém

D) Omissão

12. Leia o seguinte diálogo:

“— *Você não sai hoje, Aurélia?*”

— *Pode ser. Mas não se constranja por meu respeito.*” (p. 28)

Nesse diálogo, o verbo que se encontra na pergunta está conjugado no tempo presente do modo indicativo. Apesar de seu uso mais comum, na oração este tempo verbal está sendo utilizado para expressar uma ideia de:

- A) Hábito
- B) Simultaneidade
- C) Verdade universal
- D) Ação futura

13. Observe o trecho:

“*Depois de saturar-se de sol como a alva papoula, que se cora aos beijos de seu real amante, a moça dirigiu-se ao piano...*” (p. 28)

Nesse contexto, é correto afirmar que:

- A) Há uma comparação implícita entre a papoula e o piano, com uso de metáfora para expressar sensualidade.
- B) O autor emprega um pleonasma ao usar “beijos de seu real amante”, reforçando o caráter literal da cena.
- C) O recurso da comparação aproxima o corpo de Aurélia ao de uma flor, reforçando a sensualidade e idealização feminina, características

do Romantismo.

D) A expressão contém hipérbole, exagerando o poder dos “beijos do real amante” ao sugerir que o sol literalmente beija as flores.

14. Leia o seguinte fragmento:

“À vista desse tom positivo, o Lemos refletiu, e julgou mais prudente não contrariar a vontade da menina.” (p. 29)

Ao comparar o trecho da questão anterior com o vigente, é possível extrair dois traços distintos de personalidade que moldam a individualidade de Aurélia. Essas duas características podem ser identificadas, a partir desses dois trechos, respectivamente como:

- A) Calculismo - rebeldia
- B) Suavidade - ressentimento
- C) Educação - antipatia
- D) Tranquilidade – determinação

15. Leia o diálogo:

“ – Quis vir ontem, segredou a Bernardina; mas não pude, que atacou-me o reumatismo.” (p. 30)

No trecho destacado, a palavra “que” assume um significado semântico que pode ser substituído, sem alteração de sentido, pelo termo:

- A) Logo
- B) Pois

C) Mas

D) Portanto

16. Leia o fragmento da negociação entre Aurélia e o Sr. Lemos:

"— Esquece que desses dezenove anos, dezoito os vivi na extrema pobreza e um no seio da riqueza para onde fui transportada de repente. Tenho as duas grandes lições do mundo: a da miséria e a da opulência. [...] Por conseguinte devo ser mais velha do que o senhor que nunca foi nem tão pobre, como eu fui, nem tão rico, como eu sou." (p. 33)

Nessa fala, Aurélia revela principalmente:

A) Seu orgulho pela ascensão social, menosprezando a experiência alheia.

B) Uma consciência aguda das transformações que a vida lhe impôs.

C) O ressentimento pelo tempo em que viveu na pobreza.

D) A insegurança diante das responsabilidades da riqueza.

17. Leia o trecho que descreve a casa de Seixas:

"Sobre um dos aparadores tinham posto uma caixa de charutos de Havana, da marca mais estimada que então havia no mercado. Eram regalias como talvez só saboreavam nesse tempo os dez mais puros fumistas do império."(p. 40)

Essa descrição cumpre a função de:

A) Denunciar o desperdício de Seixas com supérfluos

- B) Estabelecer um contraste entre aparência e realidade social
- C) Mostrar a influência europeia nos hábitos da elite
- D) Caracterizar o personagem através de seus objetos

18. Leia o trecho da negociação do dote:

"— Desejo como é natural obter o que pretendo, o mais barato possível; mas o essencial é obter; e portanto até metade do que possuo, não faço questão de preço. É a minha felicidade que vou comprar."

(p.36)

A ironia presente nessa fala de Aurélia manifesta-se principalmente:

- A) Na contradição entre "felicidade" e "comprar", expondo seu cinismo.
- B) No tom de resignação ao tratar o casamento como transação comercial.
- C) Na ambiguidade da palavra "barato", que revela seu desprezo pelo noivo.
- D) Na referência ao dinheiro como meio para alcançar sentimentos.

19. Leia a fala de Aurélia ao Lemos:

"— Desejo como é natural obter o que pretendo, o mais barato possível; mas o essencial é obter; e portanto até metade do que possuo, não faço questão de preço."

Nessa afirmação, Aurélia demonstra:

- A) Generosidade excessiva com seu dinheiro
- B) Determinação em alcançar seus objetivos a qualquer custo

- C) Despreocupação com questões financeiras
- D) Ironia ao tratar o casamento como negócio

20. Leia o parágrafo:

“Tudo isto, se tinha o mesmo ar de velhice dos móveis da sala, era como aqueles cuidadosamente limpo e espanjado, respirando o mais escrupuloso asseio. Não se via uma teia de aranha na parede, nem sinal de poeira nos trastes. O soalho mostrava aqui e ali fendas na madeira; mas uma nódoa sequer não manchava as tábuas areadas.” (p. 39)

O trecho acima permite identificar uma tensão entre a precariedade dos objetos e:

- A) a elegância do mobiliário
- B) o brilho da decoração
- C) o rigor da limpeza
- D) a nobreza da arquitetura

21. Leia o trecho:

“O papel da parede de branco passara a amarelo e percebia-se que em alguns pontos já havia sofrido hábeis remendos. O gabinete oferecia a mesma aparência. O papel que fora primitivamente azul tomara a cor de folha seca. Havia no aposento uma cômoda de cedro que também servia de toucador, um armário de vinhático, uma mesa de escrever, e finalmente

a marquesa, de ferro, como o lavatório, e vestida de mosquiteiro verde.” (p. 39)

O trecho acima destaca uma tensão entre:

- A) luxo e simplicidade
- B) deterioração e conservação
- C) antiguidade e modernidade
- D) ostentação e discrição

22. Leia:

“Ao lado da casaca estava o resto de um traje de baile, que todo ele saíra daquela mesma tesoura em voga; finíssimo chapéu claqué do melhor fabricante de Paris; luvas de Jouvin cor de palha; e um par de botinas como o Campas só fazia para os seus fregueses prediletos.” (p. 39)

O acúmulo de referências específicas à moda e à procedência dos objetos tem como principal função:

- A) exaltar a sensibilidade estética do morador.
- B) revelar o esnobismo do proprietário da casa.
- C) ironizar a ostentação dos trajes de gala.
- D) marcar o prestígio social buscado pelo personagem.

23. Leia o diálogo:

“— *Ontem no Cassino, estava deslumbrante, Mariquinhas! [...] — Ela também tinha muita paixão por você, mano! observou a moça com uma intenção que não escapou a Seixas.*” (p. 42)

A fala de Mariquinhas introduz no diálogo um sentido:

- A) nostálgico, ao lembrar o passado afetivo do irmão
- B) provocativo, ao sugerir uma reconciliação com Aurélia
- C) melancólico, ao lamentar a perda da riqueza de Aurélia
- D) crítico, ao reprovar a frivolidade de Seixas

24. Leia o parágrafo:

“*Enquanto Fernandinho alardeava nas salas de espetáculos, elas passavam o serão na sala de jantar, em volta do candeeiro, que alumia a tarefa noturna. O mais das vezes solitárias; outras acompanhadas de alguma rara visita, que as frequentava no seu modesto e recatado viver.*” (p. 46)

O trecho retirado do romance *Senhora*, de José de Alencar, retrata um modelo de sociedade que persiste, de muitas maneiras, nos dias atuais e cuja principal característica é:

- A) desigualdade social
- B) intolerância religiosa
- C) racismo
- D) papel de gênero

25. Em “*Fernando quis concorrer com seu ordenado para a despesa mensal, mas tanto a mãe, como as irmãs, recusaram.*” (p. 46), o trecho destacado poderia ser reescrito, sem alteração de sentido ou de estrutura gramatical, da seguinte forma:

- A) mas a mãe assim como as irmãs
- B) mas nem a mãe nem as irmãs
- C) mas por isso a mãe e as irmãs
- D) mas tanto a mãe enquanto as irmãs

26. Leia:

“*Fernando quis concorrer com seu ordenado para a despesa mensal, mas tanto a mãe, como as irmãs, recusaram. Sentiam elas ao contrário não poder reservar alguma quantia para acrescentar aos mesquinhos vencimentos, que **mal chegavam** para o vestuário e outras despesas do rapaz.*” (p. 46)

O termo destacado expressa:

- A) Injustiça com os vencimentos do rapaz.
- B) Generosidade das irmãs com o dinheiro.
- C) Insuficiência do salário para cobrir as necessidades.
- D) Tristeza do rapaz com sua situação financeira.

27. Leia:

“*Enquanto **lhe minguavam as horas** para os prazeres de que se fartava, aquelas três senhoras ali desfiavam as compridas noites sem*

outro entretenimento além da tarefa jornalreira ou daqueles ecos do mundo, que até lá chegavam com alguma rara visita.” (p. 49)

A figura de linguagem utilizada no trecho destacado é a

- A) Metáfora
- B) Metonímia
- C) Ironia
- D) Hipérbole

28. No trecho, “...assentou de procurar um moço sisudo, de boa posição, embora seja pobre...” (p. 53) a palavra "**embora**" pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- A) desde que
- B) mesmo que
- C) porque
- D) se

29. Leia:

“— *E o que é a vida, no fim de contas, senão uma contínua transação do homem com o mundo?* — exclamou Lemos.

— *Não vejo ainda a vida por esse prisma. Compreendo que um homem sacrifique-se por qualquer motivo nobre, para fazer a felicidade de uma mulher, ou de entes que lhe são caros; mas se o fizer por um preço em moeda, não é sacrifício, mas tráfico.*” (p. 54)

Os termos destacados exercem funções semânticas de

- A) Dúvida e Tempo.

- B) Alternativa e Oposição.
- C) Consequência e Conclusão.
- D) Explicação e Condição.

30. Leia o trecho abaixo.

“Seixas acabava de chegar de Pernambuco, onde se demorara oito meses; desembarcara na véspera, a tempo de não perder o Cassino. O motivo ostensivo dessa viagem fora uma comissão, creio que de secretário da presidência. Dizia-se, porém, nas rodas políticas que o nosso escritor fora lançar as bases de uma candidatura próxima. Sem contestar o fato, acrescentavam os invejosos que o levara ao Norte o fulgor dos belos olhos negros de uma moreninha pernambucana, que fora o astro da última sação parlamentar.

Todas estas circunstâncias influíram na resolução de Seixas; mas a razão predominante que o moveu, a ele, carioca da gema, a ausentar-se da corte por oito meses, a seu tempo a saberemos.” (p. 51)

No trecho destacado, a expressão “nosso escritor” é usada em referência ao personagem Seixas como forma de evitar a repetição de seu nome. A estratégia de coesão nominal empregada pelo autor é denominada:

- (A) substituição
- (B) conjunção
- (C) elipse
- (D) paráfrase

31. Leia o trecho abaixo para responder as duas próximas questões.

“Seixas acabava de chegar de Pernambuco, onde se demorara oito meses; desembarcara na véspera, a tempo de não perder o Cassino. O motivo ostensivo dessa viagem fora uma comissão, creio que de secretário da presidência. Dizia-se, porém, nas rodas políticas que o nosso escritor fora lançar as bases de uma candidatura próxima. Sem contestar o fato, acrescentavam os invejosos que o levava ao Norte o fulgor dos belos olhos negros de uma moreninha pernambucana, que fora o astro da última sação parlamentar.

Todas estas circunstâncias influíram na resolução de Seixas; mas a razão predominante que o moveu, a ele, carioca da gema, a ausentar-se da corte por oito meses, a seu tempo a saberemos.” (p. 51)

No fragmento retirado do texto, o termo “carioca da gema” funciona como um aposto que apresenta uma característica marcante de Seixas. Considerando o longo tempo que ele permaneceu longe da cidade, essa expressão pode ser interpretada como uma forma de indicar que Seixas:

- (A) mora no Rio de Janeiro
- (B) tem pais cariocas
- (C) possui um pertencimento afetivo e cultural pelo Rio de Janeiro
- (D) quer mudar de cidade

32. Observe: *“É verdade! Que mulher, Seixas!”* (p. 55)

A parte em destaque faz referência a qual figura de linguagem?

- A) Comparação
- B) Metonímia
- C) Sinédoque
- D) Interjeição

33. Leia o trecho:

"De caminho encontrava os camaradas e conhecidos que o festejavam, pedindo-lhe novas da viagem e dando-lhe as mais frescas da corte. Entre estas figurava a aparição de Aurélia Camargo, que datava de meses, mas era ainda o grande sucesso do mundo fluminense." (p. 55)

A menção à persistência do sucesso de Aurélia na sociedade carioca revela:

- A) A efemeridade dos fatos sociais na corte imperial
- B) O poder da beleza e riqueza para manter status na elite
- C) A falta de novidades relevantes na vida cultural da cidade
- D) O interesse do narrador em destacar seu protagonismo

34. Leia o trecho: *"Borbotou, é o termo próprio, borbotou pela sala adentro a nédia e roliça figura do Sr. Lemos que de relance fez às carteirinhas (...)" (p. 52)*

Qual é o sentido das palavras destacadas no fragmento acima?

- A) Escura/Magra
- B) Reluzente/Gorda

C) Feia/Alegre

D) Deprimente/Triste

35. Leia:

“Quando lhe tocas, não achas senão uma moeda, sob aquele esplendor. Ela não fala; tine como ouro. Era para apresentar-te que te procurei. Ei-la que chega!” (p. 55)

Qual é a figura de linguagem presente no trecho em destaque no fragmento?

A) Eufemismo

B) Ironia

C) Metáfora

D) Comparação

36. Leia o trecho:

“Quando Seixas pronunciou o nome Ramos, o velhinho desfez-se em medidas corrigindo Lemos, mas com uma presteza e no meio de tais afinados de garganta, que não o percebeu seu interlocutor.” (p. 52)

Infer-se do texto acima que o personagem Ramos:

A) Não percebeu que seu nome foi trocado por seu interlocutor.

B) Não gostou que seu nome foi trocado.

C) Foi indelicado quando corrigiu seu nome.

D) Agiu com rapidez e delicadeza na hora de corrigir a pronúncia do seu nome.

37. Leia:

"Desde que entrara, Seixas mostrava em sua fisionomia, como em suas maneiras, um constrangimento que não era natural ao seu caráter. Parecia lutar contra uma força interior que o demovia da resolução tomada; mas se não podia subtrair-se a esses rebates, dominava-se bastante para subjugá-los à necessidade." (p. 59)

O comportamento de Seixas no trecho revela principalmente:

- A) Insegurança passageira, comum em situações sociais desconhecidas.
- B) Conflito interno entre seus sentimentos e as convenções sociais.
- C) Frieza calculista, típica de quem age por interesse material.
- D) Arrependimento explícito por ter aceitado o casamento com Aurélia.

38. Analise o trecho: *"Desde que entrara, Seixas mostrava em sua fisionomia, como em suas maneiras, um constrangimento que não era natural ao seu caráter. Parecia lutar contra uma força interior que o demovia da resolução tomada; mas se não podia subtrair-se a esses rebates, dominava-se bastante para subjugá-los à necessidade."* (p. 55)

O comportamento de Seixas, descrito no trecho, revela principalmente:

- A) Insegurança passageira, comum em situações sociais desconhecidas.
- B) Conflito interno entre seus sentimentos e as convenções sociais.

- C) Frieza calculista, típica de quem age por interesse material.
- D) Arrependimento explícito por ter aceitado o casamento com Aurélia.

39. Leia:

"Envolvia-a desde a cabeça até os pés um finíssimo e amplo manto de alva caxemira que apenas descobria-lhe o lindo rosto à sombra do capuz, e uma orla do vestido azul." (p. 55)

Nesse trecho, a palavra "alva" assume qual sentido semântico específico?

- A) Textura macia (referente à qualidade tátil da caxemira)
- B) Cor branca (atributo cromático do manto)
- C) Forma ondulada (característica física do tecido)
- D) Origem nobre (status social associado ao material)

40. Leia:

"D. Firmina se aproximara. A moça, retribuindo com um afável cortejo ao cumprimento de Alfredo, passou como se não se apercebesse de Fernando, e subiu à segunda ordem." (p. 56)

No trecho, a expressão "passou como se não se apercebesse de Fernando" emprega principalmente qual recurso linguístico?

- A) Ironia – pois D. Firmina claramente percebeu Fernando, mas fingiu ignorá-lo.
- B) Comparação – estabelecendo uma relação explícita entre o ato de passar e a falta de percepção.

C) Hipérbole – exagero ao sugerir que Fernando era completamente invisível.

D) Prosopopeia – atribuição de características humanas a Fernando.

41. Leia:

"Seixas era homem honesto; mas ao atrito da secretaria e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado essa têmpera flexível da cera que se molda às fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição. [...] Segundo essa doutrina, tudo é permitido em matéria de amor; e o interesse próprio tem plena liberdade, desde que transija com a lei e evite o escândalo." (p. 63)

A) A dualidade moral do personagem - que mantém uma autoimagem de honestidade enquanto adapta seus princípios às conveniências sociais.

B) O caráter revolucionário de Seixas - que desafia as normas sociais vigentes em prol de seus ideais românticos.

C) A rigidez de princípios do protagonista - que se mantém fiel a seus valores mesmo diante das tentações materiais.

D) A ingenuidade do personagem - que demonstra total desconhecimento dos mecanismos sociais que o cercam.

42. Leia o texto:

"— Venho falar-te de um negócio de família, Fernandinho. Há um moço, aqui mesmo desta rua, que tem paixão pela Nicota. Está

começando sua vida; mas já é dono de uma lojinha. Não quis decidir nada antes de tua chegada. D. Camila contou então ao filho os pormenores do inocente namoro; Fernando concordou com prazer no casamento. — Já era tempo, disse a boa senhora suspirando. Estava com tanto medo que a Nicota também fosse ficando para o canto, como minha pobre Mariquinhas! — Coitada! Mas eu ainda tenho esperança de arranjar-lhe um bom partido, minha mãe. — Deus te ouça. Ah! ia-me esquecendo. Então há de ser preciso tirar algum dinheiro da Caixa Econômica por conta do que ela tem para cuidar do enxoval.” (p. 63)

Ao observar o diálogo entre D. Camila e Fernando, pode-se afirmar que a preocupação central de D. Camila ao tratar do casamento de Nicota consiste em:

- A) Na segurança e certeza da independência financeira de Nicota.
- B) Crença no amor puro do casal.
- C) D. Camila não gosta da ideia do casamento com o moço da rua.
- D) A imposição da sociedade, tendo o casamento como garantia social para mulheres.

43. Ainda no mesmo texto:

“— Venho falar-te de um negócio de família, Fernandinho. Há um moço, aqui mesmo desta rua, que tem paixão pela Nicota. Está começando sua vida; mas já é dono de uma lojinha. Não quis decidir nada antes de tua chegada. D. Camila contou então ao filho os pormenores do inocente namoro; Fernando concordou com prazer no

casamento. — Já era tempo, disse a boa senhora suspirando. Estava com tanto medo que a Nicota também fosse ficando para o canto, como minha pobre Mariquinhas! — Coitada! Mas eu ainda tenho esperança de arranjar-lhe um bom partido, minha mãe. — Deus te ouça. Ah! ia-me esquecendo. Então há de ser preciso tirar algum dinheiro da Caixa Econômica por conta do que ela tem para cuidar do enxoval.” (p. 63)

Ao decidir retirar o dinheiro da Caixa Econômica para o enxoval de Nicota, antes mesmo da confirmação do casamento. Demonstra que:

- A) O desespero de D. Camila para que Nicota se case logo.
- B) O receio de D. Camila em gastar os bens da família.
- C) A relação entre casamento e planejamento financeiro. Sendo uma forma de alpinismo social, mas que possui custos.
- D) A vontade de D. Camila em exibir para a sociedade um belo e luxuoso casamento para Nicola.

44. Observe o trecho:

“— Proponho-lhe uma troca, D. Adelaide. — Qual é, D. Aurélia? — Troquemos os pares. Aceita? Adelaide corou observando timidamente: — Podem ofender-se. — Não tenha susto. Aurélia deixou o braço de Torquato e tomou o do Moreira que exultou como se imagina. — Esta troca é paga da outra que fizemos, ou que fizeram por nós; ouviu, D. Adelaide?” (p. 66)

A atitude de D. Aurélia ao deixar o braço de Torquato e tomar o de Moreira, demonstra que Aurélia:

- A) É uma mulher passiva e submissa, que demonstra sua timidez e insegurança diante de situações sociais.
- B) É uma mulher independente, que possui poder e autonomia para lidar com determinadas situações sociais.
- C) É uma mulher romântica, que quer ficar ao lado de seu amor.
- D) É uma mulher extremamente preocupada com todas as convenções sociais, e que preocupou-se em não ofender os outros participantes do evento.

45. Em *"Nosso conhecimento data de hoje, Sr. Seixas. Os mortos, deixemo-los dormir em paz."* (p. 74), a fala de Aurélia revela uma intenção de:

- A) expressar desdém pelo passado de Seixas.
- B) estabelecer um novo marco no relacionamento com Seixas.
- C) manifestar rancor por eventos passados.
- D) ironizar a curiosidade de Seixas.

46. Leia o diálogo:

“— Nada lhe falta portanto. — Diz meu tutor que me falta um marido; e ele incumbiu-se de o escolher. — Qualquer?... É-lhe isto indiferente? perguntou Seixas sorrindo. — Está entendido que só aceitarei o que me agradar; mas não quero ter o aborrecimento de ocupar-me com semelhante assunto. — Tão pouco lhe interessa!

— *Ao contrário; tanto receio tenho de comprometer eu mesma o meu futuro, que o confio à sorte. Deus proverá. Seixas interrogava o semblante risonho da moça para descobrir laivos de ironia sob aquela graciosa volubilidade.*” (p. 73 -74)

A caracterização de Aurélia no início do trecho, especialmente em sua resposta a Seixas "tanto receio tenho de comprometer eu mesma o meu futuro, que o confio à sorte. Deus proverá.", evidencia um traço de sua personalidade marcado por:

- A) ingenuidade e otimismo.
- B) pragmatismo e resignação.
- C) fatalismo e autoconfiança.
- D) indecisão e dependência.

47. Leia:

“Assim, para não desmentir a opinião geral, considero-me a mais ditosa moça do Rio de Janeiro. Todos os meus caprichos são logo satisfeitos; não formo um desejo que não o veja realizado. Por toda a parte cercam-me de adorações e louvores que eu não mereço, e que por isso mesmo se tornam mais lisonjeiros.” (p. 73)

Qual a principal razão pela qual Aurélia se considera a "mais ditosa moça do Rio de Janeiro"?

- A) Ela tem muitos admiradores e pretendentes.

B) Sua beleza incomparável a torna o centro das atenções em todos os salões.

C) Ela encontrou o marido ideal, escolhido por seu tutor.

D) Todos os seus caprichos são satisfeitos e seus desejos realizados.

48. Leia:

"Aurélia fitou em seu pretendente um olhar que desmentia o sorriso em flor de seus lábios. — Não lhe assustam meus caprichos e excentricidades? — Se eu os adoro! respondeu Seixas galanteando. — Não lhe parece difícil fazer a felicidade de um coração desabusado como este meu, e tão afligido pela dúvida? — Tenho fé no meu amor; com ele vencerei o impossível." (p. 77)

O diálogo entre Aurélia e Seixas no capítulo 11 revela que:

A) Aurélia está genuinamente insegura sobre o amor de Seixas e busca confirmação afetiva.

B) Seixas demonstra uma paixão verdadeira, alheia aos interesses financeiros que motivaram o casamento.

C) A fala de Aurélia contém ironia, pois ela já conhece os reais motivos de Seixas, mas testa suas justificativas.

D) Ambos evitam confrontar a realidade do casamento arranjado, criando uma farsa romântica.

49. Leia:

"A moça com um gesto de sublime abandono oferecera sua mão acetinada a Seixas, que a beijou murmurando as efusões de seu júbilo e gratidão. [...] — Aqui tem a minha mão; é tudo quanto posso dar-lhe. A mulher que ama e que sonhou, essa não a possui. Mas se o senhor tiver o poder de a realizar, ela lhe pertencerá absolutamente como sua criatura." (p. 76-77)

Nessa passagem, Aurélia sugere que:

- A) Renunciou ao amor verdadeiro, conformando-se com um casamento de aparências.
- B) Entrega-se fisicamente a Seixas, mas mantém distância emocional.
- C) Desafia Seixas a conquistar seu amor, apesar do início interesseiro da relação.
- D) Revela-se arrependida do contrato, mas cumpre-o por obrigação social.

50. Leia:

"Aurélia fitou em seu pretendente um olhar que desmentia o sorriso em flor de seus lábios." (p. 76).

A expressão destacada revela um caso de:

- A) Antítese, pois contrasta ações opostas (olhar sério × sorriso fingido) para destacar a dissimulação de Aurélia.
- B) Metáfora, ao comparar o sorriso da personagem com uma flor, sugerindo fragilidade.

- C) Hipérbole, pois exagera a frieza do olhar para ridicularizar Seixas.
D) Eufemismo, ao suavizar a rejeição de Aurélia ao noivo.

51. Leia:

"A mulher que ama e que sonhou, essa não a possui. Mas se o senhor tiver o poder de a realizar, ela lhe pertencerá absolutamente como sua criatura." (p. 77)

Nesse trecho, a expressão "como sua criatura" configura uma:

- A) Comparação, pois equipara o amor futuro a um objeto moldado por Seixas.
B) Personificação, ao atribuir características humanas ao sentimento amoroso.
C) Metáfora, ao sugerir que o amor de Aurélia seria uma criação dependente de Seixas.
D) Ironia, pois Aurélia sabe que Seixas é incapaz de tal feito.

52. Leia o seguinte fragmento:

"A moça não aceitou a ideia de dar um baile por esse motivo; mas entendeu que devia cercar o ato da solenidade precisa, para tornar bem notória a espontaneidade de sua escolha e o prazer que sentia com esse enlace." (p. 80)

A oração "para tornar bem notória a espontaneidade de sua escolha e o prazer que sentia com esse enlace" expressa uma:

- A) Consequência da decisão de Aurélia.
- B) Causa da recusa de Aurélia em fazer um baile.
- C) Finalidade da escolha de Aurélia pelo casamento discreto.
- D) Comparação entre diferentes tipos de celebração.

53. Leia o seguinte fragmento:

"Ela, porém, recusou todos esses alvitres; resolveu casar-se ao costume da terra, à noite, em oratório particular, na presença de algumas senhoras e cavalheiros, que lhe fariam, a ela órfã e só no mundo, as vezes da família que não tinha." (p. 80)

A expressão "órfã e só no mundo" caracteriza Aurélia como:

- A) Uma figura folclórica, representando a cultura popular.
- B) Uma personagem idealizada, sem defeitos ou fragilidades.
- C) Uma mulher vulnerável, dependente do apoio social.
- D) Uma figura histórica, baseada em um personagem real.

54. Leia o seguinte fragmento:

"No momento de ajoelhar aos pés do celebrante e de pronunciar o voto perpétuo que a ligava ao destino do homem por ela escolhido, Aurélia com o decoro que revestia seus menores gestos e movimentos, curvara a fronte, envolvendo-se pudicamente nas sombras diáfanas dos cândidos véus de noiva." (p. 80)

A figura de linguagem predominante neste fragmento é:

- A) Metáfora.
- B) Hipérbole.
- C) Prosopopeia.
- D) Sinestesia.

55. Leia o seguinte fragmento:

"Malgrado seu, porém, o contentamento que lhe enchia o coração e estava a borbotar nos olhos cintilantes e nos lábios aljofrados de sorrisos, erigia-lhe aquela fronte gentil, cingida nesse instante por uma auréola de júbilo." (p. 80)

A utilização de "borbotar" e "cintilantes" contribui para a construção de uma imagem de Aurélia:

- A) Séria e contida.
- B) Triste e melancólica.
- C) Radiante e exultante.
- D) Indiferente e apática.

56. Leia o seguinte fragmento:

"Correu-se uma cortina, e Aurélia entrou na câmara nupcial. Seu passo deslizou pela alcatifa de veludo azul marchetado de alcachofras de ouro, como o andar com que as deusas perlustravam no céu a galáxia quando subiam ao Olimpo." (p. 85)

- A) metáfora

- B) comparação
- C) hipérbole
- D) ironia

57. Leia o seguinte fragmento:

“Sou rica, muito rica, sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o.” (p. 88)

A construção dessa fala de Aurélia demonstra:

- A) adesão ao modelo masculino de poder como vingança pessoal
- B) subversão irônica da lógica do dote e da posição da mulher na sociedade
- C) tentativa desesperada de reconquistar Seixas através da humilhação
- D) internalização do discurso patriarcal como forma de autopunição

58. Leia o seguinte fragmento:

“Por entre a diáfana limpidez dessas nuvens de linho percebe-se o molde elegante de uma cama de pau-cetim pudicamente envolta em seus véus nupciais.” (p. 85)

O sintagma “nuvens de linho” exemplifica a figura de linguagem denominada:

- A) comparação.
- B) eufemismo.
- C) metáfora.
- D) catacrese.

59. Leia:

“Deixe-me vazar o que tenho dentro desta alma, e que há um ano a está amargurando e consumindo.” (p. 89)

A imagem contida no verbo “vazar” revela:

- A) um desejo de se livrar de emoções reprimidas.
- B) uma ação de entregar amor sincero ao outro.
- C) um impulso agressivo de vingança contra o marido.
- D) um processo inconsciente de perda da identidade.

60. Leia:

“Era conhecida por D. Emília Camargo tinha em sua companhia uma filha já moça, a que se reduzira toda a sua família. Passava por viúva, embora não faltassem malévolos para quem essa viuvez não era mais do que manto decente a vendar o abandono de algum amante. Havia uns laivos de verdade nessa injusta suspeita. Quando moça, D. Emília Lemos teve inclinação por um estudante de medicina, que dela se apaixonara. Certo de que seu afeto era retribuído, Pedro de Sousa Camargo, o estudante, animou-se a pedi-la em casamento.” (p. 93)

Os termos destacados são referentes, respectivamente, às personagens:

- A) Aurélia e Emília
- B) Emília e Pedro
- C) Pedro e Emília
- D) Fernando e Aurélia

61. O vocativo é um termo da oração que é utilizado para chamar ou interpelar um locutor. Esse termo é comumente usado em cartas e em discursos diretos.

Esse termo não é encontrado no seguinte discurso:

A) — Por nossa parte, não há dúvida, meu camaradinho. Arranje a licença do papai, ou o reconhecimento por escritura pública; o resto fica por minha conta. (p.93)

B) — Sua família me repele, Emília, porque sou pobre e não posso contar com a herança de meu pai, disse o estudante a primeira vez que encontrou-se com a namorada. (p.93)

C) — Ela o repele porque é pobre, Sr. Camargo; mas eu o aceito por essa mesma razão. (p.94)

D) — Desde que o motivo da oposição de meus parentes não é outro senão sua pobreza, sinto-me com forças de resistir. Que maior felicidade posso eu desejar do que partilhar sua sorte, boa ou má? (p.94)

62. Leia:

“Encontrou Pedro Camargo já com dois meses o seu primeiro filho, a quem deu o nome de Emílio, apesar das instâncias da mãe, que instava por Pedro. Não, Pedro não; é o nome de um infeliz, respondia o marido com os olhos cheios de lágrimas.” (p. 95)

A reação de Pedro Camargo pode ser interpretada como uma expressão de:

A) Melancolia

B) Raiva do presente

C) Dor física

D) Nostalgia

63. Leia:

“Há muito tempo duas famílias banham em sangue as ruas de Verona. Enquanto isso, na penumbra das madrugadas, ardem as brasas de um amor secreto. Romeu, filho dos Montéquio, e Julieta, herdeira dos Capuleto, desafiam a rixa familiar e sonham com um impossível futuro, longe da violência e da loucura. Romeu e Julieta é a primeira das grandes tragédias de William Shakespeare, (...)”

Companhia das Letras

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788582850404/romeu-e-julieta?srsId=AfmBOorOCi8zFkbrfHQ8bpH-qLSmSjQ9iCSUD5SatLyNZyUwd9kr3ZBn>

Com base na leitura da segunda parte da obra de José de Alencar, intitulada Quitação, Senhora tem em comum com Romeu e Julieta o contexto de:

A) Ódio fraternal

B) Desaprovação familiar

C) Depressão profunda

D) Morte por envenenamento

64. Leia o trecho:

“Quando terminou, jaspeava-lhe a fisionomia essa lividez marmórea, que tantas vezes depois a empanava, como um eclipse de sua alma esplanada.” (p.104)

Nesse trecho, predomina a função da linguagem:

- A) Referencial
- B) Fática
- C) Conativa
- D) Poética

65. No excerto *“Certa noite, em que um dos mais assíduos namorados a impacientou, ergueu-se Aurélia mui senhora de si e dirigiu-se à rótula, que abriu, convidando o conquistador a entrar.”* (p. 105) o comportamento de Aurélia, descrito como “mui senhora de si”, revela que:

- A) Ela agiu de forma impulsiva, cedendo à pressão dos pretendentes.
- B) Estava confusa, sem saber como lidar com a insistência do admirador.
- C) Demonstrava domínio da situação e segurança em suas ações.
- D) Tentava agradar o pretendente, apesar de estar emocionalmente fragilizada.

66. No fragmento *“embebia-se d’alma do amigo”* (p. 108), contém uma figura de linguagem. Assinale a alternativa que intensifica o vínculo emocional entre os personagens:

- A) Hipérbole

- B) Metonímia
- C) Metáfora
- D) Eufemismo

67. Ao usar a expressão “*Não obstante*” (p. 109) em “sua resposta foi uma recusa formal”, o narrador indica que Aurélia:

- A) Aceitou a proposta de casamento muito feliz, apesar das dúvidas iniciais.
- B) A personagem estava em dúvida, mas optou por seguir o conselho de sua mãe.
- C) Mesmo reconhecendo o carinho e a prudência nas palavras de sua mãe, Aurélia recusou a proposta.
- D) Aurélia recusou o pedido por não compreender os sentimentos de sua mãe.

68. Analise o excerto abaixo, no qual o narrador comenta os sentimentos de Aurélia:

“Aurélia amava mais seu amor do que seu amante; era mais poeta do que mulher; preferia o ideal ao homem.” (p.117)

- A) Uma resistência ao abandono afetivo com base na racionalidade.
- B) Uma fuga da realidade por meio da idealização amorosa.
- C) Um comportamento submisso moldado pela convenção social.
- D) Uma ironia velada sobre os limites da paixão feminina.

69. Observe o posicionamento de Aurélia diante da ruptura amorosa:

“Sejamos francos: o senhor já não me ama; não o culpo, e nem me queixo.” (p.118)

- A) Emotiva, ao expressar a dor do abandono amoroso.
- B) Referencial, ao apresentar fatos de modo impessoal.
- C) Metalinguística, ao comentar o próprio discurso.
- D) Conativa, ao direcionar o foco ao interlocutor.

70. Considere o trecho a seguir, em que o narrador descreve uma carta enviada por Seixas:

“Compreendeu a viúva ao terminar a leitura do logogrifo epistolar, que estava roto o projetado casamento [...]” (p.119)

- A) Hipérbole, ao acentuar a dramaticidade da situação.
- B) Eufemismo, ao suavizar o término do noivado.
- C) Metonímia, ao substituir o conteúdo pela forma.
- D) Metáfora, ao associar a carta a um enigma.

71. No seguinte período, destaque-se o uso do verbo em relação à estrutura da oração:

“Comunicavam-lhe que Seixas a tinha abandonado por um dote de trinta contos de réis.” (p.119)

- A) Verbo transitivo direto e indireto, com pronome oblíquo átono.
- B) Verbo de ligação, seguido de predicativo do sujeito.
- C) Verbo intransitivo, com complemento pleonástico.
- D) Verbo transitivo direto, empregado na voz reflexiva.

72. Observe o trecho:

“— Não vá pensando que é presente, não senhora dona! Fique descansada. Quero que me guarde aqui este papel, até à volta.

— Se tem dinheiro, acho melhor... ia dizendo Aurélia.

— Qual dinheiro! Vocês parece que têm nojo de meus cobres!

— Não é por isso, meu avô. **Bem vê que duas mulheres numa casa como esta oferecem pouca segurança.**” (p.124)

Por qual razão a protagonista considera perigosa a ideia de guardar em sua casa dinheiro para o avô?

- A) Pois as duas mulheres iriam acabar gastando tudo.
- B) Duas mulheres seriam presas fáceis de possíveis ladrões.
- C) Ela se sentiria mal guardando o dinheiro.
- D) Ela tem medo de esquecer onde guardaria.

73. Leia:

“Foi este o período mais difícil da vida de Aurélia; **porque** às mágoas acerbadas de seu amor ludibriado, acresceu a dor dos sofrimentos de sua mãe.” (p.125)

O conectivo em destaque representa uma ideia de:

- A) Oposição
- B) Adição
- C) Causa
- E) Explicação

74. Leia o fragmento a seguir:

“— A senhora tem em seu poder um papel, que o meu amigo lhe deu a guardar, recomendando-me que no caso de acontecer-lhe alguma coisa, lhe avisasse para abri-lo. Parece que tinha um pressentimento.

O papel continha o testamento em que Lourenço de Sousa Camargo reconhecia e legitimava como seu filho a Pedro Camargo, que fora casado com D. Emília Lemos; declarando que à sua neta, D. Aurélia Camargo, nascida de um legítimo matrimônio, a instituía sua única e universal herdeira.” (p. 127)

Em relação à intenção do avô em não revelar o conteúdo do papel para a neta antes de sua morte, podemos afirmar que:

- A) Ele tomou essa atitude para evitar uma atitude interesseira por parte da neta.
- B) Fez isso para evitar parentes interesseiros ou mal-intencionados.
- C) Ele sabia que a neta não aceitaria o dinheiro se soubesse do que se tratava.
- D) O avô ainda pensava em mudar os termos do testamento.

75. Observe o trecho a seguir:

“Mas a flor de sua juventude, ela a viu desabrochar na atmosfera impura das torpes seduções que a perseguiam”. (p.128)

No fragmento é utilizada qual figura de linguagem?

- A) Metáfora
- B) Antítese
- C) Hipérbole

D) Comparação

76. Observe o trecho a seguir:

*“Depois destas **explicações que arrancaram lágrimas às duas senhoras,** sobretudo quando leram a carta de Pedro Camargo, o velho deu um giro pela sala e tomando o chapéu disse: — **Chorem a seu gosto; voltarei depois.**”* (p. 123)

Destacado em negrito, no trecho acima, há exemplo de uso da linguagem:

- A) Conotativa, pois mantém o sentido literal, ou seja, do dicionário.
- B) Denotativa, pois “arrancaram” deve ser entendido de maneira figurada.
- C) Conotativa, pois “arrancaram” subverte o sentido do dicionário.
- D) Denotativa, pois todas as palavras do trecho em destaque estão no sentido literal.

77. Leia o fragmento a seguir:

*“Mas a flor de sua juventude, ela **a** viu desabrochar na atmosfera impura das torpes seduções que **a** perseguiam.”* (p. 128)

No trecho acima, a que se referem, respectivamente, os pronomes a(s) destacados em negrito?

- A) À flor de sua juventude e às seduções.
- B) À juventude e às perseguições.

C) À flor de sua juventude e à própria personagem feminina.

D) À juventude e às tentações do mundo.

78. Leia:

“A riqueza, que lhe sobreveio inesperada, erguendo-a subitamente da indigência ao fastígio, operou em Aurélia rápida transformação; não foi, porém, no caráter, nem nos sentimentos que se deu a revolução; estes eram inalteráveis, tinham a fina têmpera do seu coração. A mudança consumou-se apenas na atitude, se assim nos podemos exprimir, dessa alma perante a sociedade.” (p. 128)

“Com uma existência calma e um amor feliz, Aurélia teria sido meiga esposa e mãe extremosa. Atravessaria o mundo como tantas outras mulheres envolta nesse cândido enlevo das ilusões, que são a alva pura do anjo, peregrino na terra.” (p. 128)

Esses dois parágrafos revelam o que sentia Aurélia após receber, de maneira inesperada, a herança do tio que a fez rica ou, em outras palavras, terminou “erguendo-a subitamente da indigência ao fastígio”. De acordo com a leitura dos dois parágrafos acima, qual palavra melhor traduz o sentimento de Aurélia depois de descobrir que herdara uma grande fortuna de seu falecido tio?

A) Incompletude, pois seu verdadeiro sonho era tornar-se esposa e mãe.

B) Amargura, porque nutria ressentimento pelo falecido tio.

C) Êxtase, pois estava animada com a ascensão socioeconômica propiciada pelo dinheiro da herança.

D) Raiva, pois não tinha um marido ou uma família para poder dividir sua herança

79. Observe o trecho a seguir:

*“Cotejando o seu formoso ideal com o aspecto sórdido que lhe apresentava a sociedade, era natural entrasse a desprezá-la, e a olhar o mundo como um desses charcos pútridos, **mas** cobertos por folhagem estrelada de flores brilhantes, que não se podem colher sem atravessar o lodo”* (p. 128)

Os conectivos destacados em negrito representam, respectivamente, ideias de:

A) Causa e explicação

B) Oposição e causa

C) Explicação e adição

D) Adição e oposição

80. Leia o trecho a seguir: *“Desde o primeiro momento em que apresentou-se nos salões, firmou neles seu **império**, e tomou posse dessa turba avassalada, cujo destino é bajular as reputações que se impõem.”* (p. 130).

Neste contexto, o que a palavra em negrito significa?

A) A beleza de Aurélia.

B) O poder e riqueza adquiridos por Aurélia.

C) Os imóveis que Aurélia possuía.

D) A personalidade de Aurélia.

81. No trecho “*Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato.*” (p. 132),

Fernando demonstra uma postura de:

A) Desinteresse em relação à Aurélia.

B) Medo de Aurélia.

C) Submissão à vontade de Aurélia.

D) Felicidade por estar na presença de Aurélia.

82. Conjunções são palavras que ligam orações ou palavras, a fim de conectá-las e tornar o texto coeso. No trecho “*O senhor não retribuiu meu amor **e** nem o compreendeu.*” (p. 132), a conjunção em negrito é classificada como:

A) Alternativa.

B) Conjuntiva.

C) Explicativa.

D) Aditiva.

83. A função sintática diz respeito ao papel que cada termo exerce dentro de uma oração. Com base nessa definição, leia o trecho a seguir e responda à questão.

“*Seixas permaneceu **imóvel** como uma estátua.*” (p. 134).

A palavra em negrito exerce função sintática de:

- A) Predicativo do sujeito.
- B) Complemento nominal.
- C) Objeto direto.
- D) Adjunto adverbial.

84. Leia o trecho a seguir:

“Aurélia escutou-o alguns momentos com atenção; mas observando que o marido falava com o tom monótono e a pausa calculada de quem desempenha uma tarefa, e longe de dar franca expansão ao pensamento, ao contrário solicita o espírito rebelde, a moça interrompeu essa dissertação erguendo-se do sofá.” (p. 156)

Sobre o uso da pontuação e a estruturação desse período, assinale a alternativa correta:

- A) A vírgula após “pensamento” poderia ser substituída por ponto final sem prejuízo ao sentido original.
- B) O ponto e vírgula separa duas orações coordenadas sindéticas adversativas, reforçando o contraste entre as ações.
- C) A vírgula antes de “a moça interrompeu” é inadequada, pois não se usa vírgula antes do sujeito da oração principal.
- D) Há um erro gramatical, pois o advérbio “ao contrário” deveria ser isolado por travessões, e não vírgulas.

85. Leia:

“Sucedem-se no procedimento de Aurélia atos inexplicáveis e tão contraditórios, que derrotam a perspicácia do mais profundo fisiologista.” (p. 182)

Nesse fragmento existem duas orações, separadas por uma vírgula. A relação entre as duas orações pressupõe, respectivamente, os sentidos de

A) consequência e finalidade

B) causa e finalidade

C) consequência e causa

D) causa e consequência

86. Leia:

“Tinha a consciência de sua dor; sofria acerbamente; porém faltava-lhe naquele instante a lucidez para discriminar a causa de seu desespero e avaliar da situação que ela própria havia criado.

Pela madrugada, o sono, embora agitado, trouxe um breve repouso à sua angústia. Dormiu cerca de uma hora, tendo por leito o chão, e com a cabeça apoiada nesse mesmo estrado, que devia servir de degrau à sua felicidade.” (p. 184)

Os dois períodos dividem tópicos frasais, no caso, “a consciência da dor de Aurélia” e “o breve repouso dessa dor”. Esses períodos possuem, em seu interior pausas. O uso do ponto e vírgula, da vírgula e do ponto final servem, respectivamente para:

A) Repartir sintaticamente os sintagmas, organizando o texto dentro do período; fechar períodos e parágrafos; ter efeito de ponto final, porém, sem fechar o período.

B) Ter efeito de ponto final, porém, sem fechar o período; repartir sintaticamente os sintagmas, organizando o texto dentro do período; fechar períodos e parágrafos.

C) Repartir sintaticamente os sintagmas, organizando o texto dentro do período; ter efeito de ponto final, porém, sem fechar o período; fechar períodos e parágrafos.

D) Ter efeito de ponto final, porém, sem fechar o período; fechar períodos e parágrafos; repartir sintaticamente os sintagmas, organizando o texto dentro do período.

87. Leia:

“O sentimento que animava Aurélia podia chamar-se orgulho, mas não vingança. Era antes pela exaltação de seu amor que ela ansiava, do que pela humilhação de Seixas, embora essa fosse indispensável ao efeito desejado. Não sentia ódio pelo homem que a iludira; revoltava-se contra a decepção.” (p. 185)

A coesão referencial usa sintagmas nominais para retomar ou antecipar as partes/os termos de um texto. O termo destacado serve para:

A) Antecipar o sintagma “ao efeito desejado”

B) Retomar o período “O sentimento que animava Aurélia podia chamar-se orgulho”

C) Antecipar o período “Não sentia ódio pelo homem que a iludira; revoltava-se contra a decepção.”

D) Retomar o sintagma “humilhação de Seixas”

88. Leia:

“Fernando surpreendido pela pergunta volveu os olhos para a mulher, cujo pálido semblante iluminado nesse momento por um reflexo do sol no ocaso, tinha a diáfana aparência da cera.” (p. 192)

O termo destacado poderia ser substituído sem prejuízo de sentido por

- A) triste
- B) bela
- C) opaca
- D) reluzente

89. Leia:

“Decorreram meses. De repente, sem causa conhecida, com o contraste e o improvisado que tinham as resoluções dessa mulher singular, operou-se uma revolução na casa das Laranjeiras, e na existência de seus moradores. Saiu Aurélia do isolamento a que se condenara durante tanto tempo, mas para lançar-se no outro extremo. Mostrava pelos divertimentos uma sofreguidão que nunca tivera, nem mesmo em solteira. Entrou a frequentar de novo a sociedade, mas com furor e sem repouso. Os teatros e os bailes não lhe bastavam; as noites em que não tinha convite, ou não havia espetáculo, improvisava uma partida que em animação e alegria, não invejava as mais lindas funções da corte. Tinha a arte de reunir em sua casa as formosuras fluminenses. Gostava de rodear-se dessa corte de belezas.” (p. 193)

A atitude de Aurélia pode ser interpretada a partir do(a):

- A) reflexo de sua personalidade

- B) tentativa de reconquista social
- C) impulso por sua luxúria desenfreada
- D) vontade de consumir cultura

90. Leia:

“Moça, formosa e rica, deve gozar da vida que lhe sorri.” (p. 192)

As figuras de pensamento são fenômenos linguísticos que expressam diferentes efeitos de sentido a partir da conotação, ou seja, da linguagem em sentido figurado. No caso da frase em relação a personagem Aurélia ocorreu uma/um:

- A) Hipérbole
- B) Personificação
- C) Ironia
- D Paradoxo

91. Leia:

“Deve estranhar esta febre de divertimentos? disse ela ao marido. É uma febre, é; mas não tem perigo. Quero que o mundo me julgue feliz. O orgulho de ser invejada, talvez me console da humilhação de nunca ter sido amada. Ao menos gozarei de um aparato de ventura. No fim de contas, o que é tudo neste mundo senão uma ilusão, para não dizer uma mentira? Assim desculpe se o incomodo, tirando-o de seus hábitos para acompanhar-me. Há de reconhecer que mereço esta compensação.” (p. 194)

A atitude de Aurélia para com o marido pode ser interpretada como um/uma:

- A) antagonismo
- B) defesa
- C) julgamento
- D) subterfúgio

92. Leia:

“Na manhã seguinte, Aurélia examinando o trabalho do pintor, viu palpitante de emoção a sorrir-lhe o homem que ela havia amado. Ele aí estava em face dela, destacando-se da tela, onde o pincel do artista o havia fixado com admirável felicidade. Era um desses retratos em que o modelo em vez de impor-se, inspira o artista; deixam de ser cópias e tornam-se criações.” (p. 194)

Nesse fragmento, vemos a descrição de uma pintura. No caso, podemos assumir que o trabalho artístico está dotado de:

- A) forte originalidade na expressão artística.
- B) elevado o conhecimento do pintor.
- C) criatividade no ato da pintura.
- D) alto nível de qualidade da pintura.

93. Observe o trecho a seguir:

“O que se via e admirava era ela, sua beleza, que enchia a sala, como um esplendor.” (p. 203)

A vírgula é um artifício da língua portuguesa que visa separar as frases, destacar ideias e trazer mais clareza ao texto. De acordo com o trecho acima, identifique quais elementos, respectivamente, a vírgula atua na separação:

- A) Aposto; Oração subordinada adjetiva explicativa; Oração subordinada adverbial comparativa
- B) Oração subordinada adjetiva explicativa; Oração subordinada adverbial comparativa; Aposto
- C) Aposto; Oração subordinada adjetiva restritiva; Oração subordinada adverbial comparativa
- D) Aposto; Oração subordinada adjetiva explicativa; Oração coordenada adverbial comparativa

94. Leia o trecho a seguir e responda:

*"Aurélia **ao contrário, à medida que** adiantava-se a noite, desferia de si mais seduções, e parecia na plenitude de sua graça. A correção artística de seu traje ia desaparecendo no bulício do baile. **Como** o primeiro esboço que surge afinal do cinzel impetuoso do artista, ao fogo da inspiração, sua estátua recebia da admiração da turba os últimos toques."* (p. 203)

Os termos em negrito representam, respectivamente as ideias de:

- A) Oposição; Tempo; Comparação
- B) Adição; Proporção; Conformidade
- C) Oposição; Proporção; Comparação
- D) Adição; Proporção; Comparação

95. Analise a passagem abaixo:

"Todavia, ninguém sabe o que aconteceria se o carro não parasse tão depressa à porta da casa; Aurélia sobressaltou-se; caindo em si, retraiu-se para deixar que Seixas saltasse e lhe oferecesse a mão.

— Nunca me senti tão fatigada! Creio que estou doente, disse ela descendo do carro.

— Não devia ter ficado até tão tarde! observou Fernando com solicitude.

*— Dê-me seu braço! murmurou a moça com um gesto abatido. Seixas começou a inquietar-se; ainda mais quando a viu suspensa a seu braço, **arrastar-se para a escada.**" (p. 205)*

Para se evitar a repetição excessiva de um termo e deixar o texto mais fluido, alguns autores optam por omitir palavras ou expressões que já foram mencionadas e podem ser subentendidas pelo contexto. A esse fenômeno chamamos de elipse. Em sua obra José de Alencar utiliza bastante esse recurso, como na passagem destacada. A partir disso, identifique qual termo está sendo omitido nesse trecho:

- A) porta
- B) Aurélia
- C) a
- D) Moça

96. A figura de linguagem denominada sinestesia é usada para combinar diferentes sensações de sentidos em uma única expressão, a fim de trazer mais estilo ao texto e enriquecer a experiência do leitor criando diferentes sentidos. A partir disso, identifique nos fragmentos abaixo, a passagem em que há o uso dessa figura de linguagem:

A) "À doce pressão dessa cadeia que o cingia," (p. 207)

B) "Por que seu olhar não penetra nele, como o raio desta pupila imóvel?" (p. 208)

C) "As outras moças, de meia-noite em diante, começavam a murchar-se;" (p. 203)

D) "Uma voragem, onde submergiam-se a razão, a dignidade, a virtude, todas essas arrogâncias do homem. " (p. 206)

97. Leia o trecho a seguir, um diálogo presente no capítulo 3 do romance, que ocorre durante uma partida oferecida por Aurélia:

“[...]”

— *Há que tempo o procuro! disse Aurélia sentando-se a seu lado, e olhando-o inquieta. Está incomodado?*

— *Não, senhora: tive há pouco o prazer de vê-la dançar com o Abreu. Aurélia lançou um olhar rápido e penetrante ao marido.*

— *É verdade; dancei com ele; é um de meus pares habituais, tornou com volubilidade. E o senhor, por que não dançou também?*

— *Porque a senhora não me ordenou.*

— *É esta a razão? Pois vou dar-lhe um par... Quer oferecer-me seu braço?*
replicou Aurélia sorrindo.

— *Seria ridículo oferecer-lhe o que lhe pertence. A senhora manda, e é obedecida.*

Aurélia tomou o braço do marido, e afastou-se lentamente ao longo da alameda.

— *Por que me chama senhóra? perguntou ela fazendo soar o ó com a voz cheia.*

— *Defeito de pronúncia!*

— *Mas às outras diz senhõra. Tenho notado; ainda esta noite.*

— *Esta é, creio eu, a verdadeira pronúncia da palavra; mas nós, os brasileiros, para distinguir da fórmula cortês, a relação de império e domínio, usamos da variante que soa mais forte, e com certa vibração metálica. O súdito diz à soberana, como o servo à sua dona, senhóra. Eu talvez não reflita e confunda. [...]”* (p. 217-218)

A escolha de Fernando em usar uma variante do termo “senhora” com a sílaba tônica aguda se dá por:

- A) Influência de Eduardo Abreu, que costumava chamar Aurélia assim durante seu noivado.
- B) Vontade de agradar a Aurélia, usando uma forma mais elegante de tratamento, como sinal de respeito e carinho pela esposa.
- C) Desejo de salientar a relação de domínio e submissão, tratando-a como uma alguém a quem ele se vê obrigado a obedecer.
- D) Um simples hábito regional, comum na pronúncia carioca da época, onde as duas variantes tinham o mesmo peso, e ignorava-se o sentido de cada uma.

98. Leia o trecho a seguir:

“[...]”

— Já não é tempo de cessar entre nós estas represálias, que não passam de truques de palavras? Temos para separar-nos eternamente motivos tão graves, que não carecemos de estar a beliscar-nos a todo o momento com semelhantes puerilidades. Eu dei o mau exemplo; devo ser a primeira a fazer ato de contrição. O senhor é meu marido, e somente meu marido.

— O que lhe disse não é uma banalidade, mas uma convicção profunda, uma coisa séria, a mais séria de minha vida; breve há de reconhecê-lo. Não empreguei a palavra escravo no sentido da domesticidade; seria soberbamente ridículo. Mas a senhora deve saber que o casamento começou por ser a compra da mulher pelo homem; e ainda neste século se usava em Inglaterra, como símbolo do divórcio, levar a repudiada ao mercado e vendê-la ao martelo. Também não ignora que no Oriente há escravas que vivem em suntuosos palácios, tratadas como rainhas.

— As sultanas?

— Ora esse poder ou esse luxo que o homem se arrogou, por que não o terá a mulher deste século e desta sociedade, desde que lhe cresce nas mãos o ouro que é afinal o grande legislador como o sumo pontífice? A palavra de Seixas era acre, e queimava os lábios.

— Sou marido!... É verdade; como Scheherazade era mulher do sultão.

— Menos o lenço! acudiu Aurélia com um remoque. [...]” (p. 218-219)

Scheherazade, citada por Fernando, é a personagem narradora de *As Mil e Uma Noites*, que usava histórias para adiar sua execução pelo sultão, de quem era esposa e escrava. Com base do diálogo acima, é correto afirmar que:

A) Scheherazade é citada por Fernando como um exemplo de mulher independente e corajosa, que inspirou Aurélia a assumir o controle do casamento. Usa-se aqui uma prosopopeia, pois ele personifica a liberdade feminina.

B) Fernando utiliza a ironia ao se comparar com Scheherazade, sugerindo que, assim como ela era uma escrava que dependia da astúcia para sobreviver ao sultão, ele é um "escravo" do contrato matrimonial imposto por Aurélia. A referência destaca a inversão de papéis de gênero e a humilhação que sente, já que, na relação deles, é a mulher quem detém o poder financeiro e simbólico.

C) Fernando utiliza uma comparação literal ao se comparar com Scheherazade, demonstrando que, assim como ela precisava contar histórias para entreter o sultão, ele precisa usar artifícios verbais para manter o interesse de Aurélia. A figura de linguagem predominante é a alusão histórica, sem carga irônica.

D) A referência a Scheherazade constitui uma metonímia, onde Fernando se compara não à personagem em si, mas ao sultão da história, representando assim o poder masculino tradicional que ele ainda detém no casamento

99. Leia:

*“A música dava o sinal da quadrilha. Passou o Alfredo Moreira, que vinha borboleteando pela sala, **como um sátiro que adeja na selva à cata de uma flor**. Fernando adivinhou que essa flor era um par, e encartou-lhe a Adelaide Ribeiro em risco de infringir o código dos salões, faltando às regras da polidez.”* (p.120)

Assinale a alternativa que corresponde a classificação correta da oração destacada no trecho acima:

A) É uma oração subordinada adjetiva restritiva, está limitando e especificando o sentido de "Alfredo Moreira", caracterizando seu modo de agir no salão através da comparação com o sátiro.

B) É uma oração principal independente, que possui verbo e sentido completo, não dependendo de nenhum outro termo da frase para ser compreendida isoladamente.

C) É uma oração coordenada sindética aditiva, na qual a conjunção "como" funciona é um elemento de adição, somando uma nova informação ao comportamento de Alfredo Moreira no baile.

D) É uma oração subordinada adverbial comparativa, introduzida pela conjunção "como", que estabelece uma analogia entre o comportamento de Alfredo Moreira e a imagem mitológica do sátiro em busca de uma flor na selva.

100. Leia:

*“Frustrou assim o capricho de Aurélia, o qual o incomodara. **(1) Por quê? / (2) Por que? / (3) Porque? / (4) Porquê?** Não poderia bem apurar a razão no encontro das impressões do momento. Desejo de convencer a mulher de sua indiferença por Adelaide; repugnância de prestar-se a esse ludíbrio; necessidade de manter a gravidade dum situação que se complicava; tudo isso passou-lhe pelo espírito.”* (p. 220 - Adaptada)

Indique qual dentre 4 as opções destacadas no trecho acima configuram o uso correto do termo:

A) Opção (1), pois o termo está isolado em uma interrogação retórica no meio da narrativa, caracterizando o uso de "por quê" acentuado no final de estruturas interrogativas.

B) Opção (2), pois trata-se de uma pergunta indireta somada à narrativa, onde "por que" sem acento equivale a "pelo qual", retomando a razão mencionada anteriormente.

C) Opção (3), pois o valor causal de "porque" é justificado pela explicação subsequente sobre os motivos psicológicos do personagem, formando uma relação de causa e efeito.

D) Opção (4), pois o substantivo "porquê" dá nome a dúvida do personagem, transformando a interrogação em um objeto a ser analisado.

101. No trecho “*Seixas foi obrigado a sentar-se outra vez; e Aurélia deixando-se cair também sentada sobre o sofá, o retinha fechado na mimosa cadeia, enquanto dardejava à porta o olhar colérico, erigindo o busto com a retração da serpe que enrasta-se para o bote.*” (p. 230) ocorre uma figura de linguagem. Essa figura é a:

A) Metonímia

B) Comparação

C) Prosopopeia

D) Metáfora

102. No trecho “*Afigurava-se a Aurélia que achara enfim a encarnação de seu ideal, o homem a quem adorava, e cuja sombra a tinha cruelmente escarnecido até àquele instante, esvanecendo-se quando ela julgava tê-lo diante dos olhos.*” (p. 231) o pronome relativo cuja faz referência a:

A) Aurélia

B) Seu ideal

C) O Homem

D) A encarnação de seu ideal

103. A partir do fragmento “*Súbito estremeceu com abalo tão forte, que a levantou em pé, soberba de ira e indignação. Não se desmanchava um só anel de seus cabelos, que se cacheavam em torno da cerviz com a mesma correção, não se amarrotava nenhum dos folhos de seu traje vaporoso e todavia quem contemplasse Aurélia nesse momento acreditaria na desordem do lindo vestuário, tal era a exacerbação que perspirava de toda sua pessoa.*” (p. 231) é possível afirmar que a interpretação mais adequada é:

- A) O texto descreve uma transformação física real em Aurélia, que altera visivelmente sua aparência devido à raiva.
- B) O autor mostra que, embora a aparência física de Aurélia não tenha sido alterada, sua intensidade emocional foi tão grande que parecia refletir fisicamente.
- C) A descrição indica que a aparência serena de Aurélia anulava completamente qualquer sinal de emoção, revelando frieza diante da situação.
- D) A descrição demonstra que Aurélia se esforça para manter a compostura, mas acaba cedendo às emoções de maneira descontrolada.

104. No trecho “*Valsaram tanto tempo quanto da primeira vez, e o mínimo alvoroço não agitou esses dois corações, que ainda há pouco se confundiam na mesma pulsação, e agora batiam isolados e cadentes, apenas agitados pelo movimento, como ponteiros de relógios. Havia entre ambos um oceano de gelo.*” (p. 235) pode-se identificar algumas

figuras de linguagem. A alternativa que representa corretamente essas figuras é:

- A) Há uma metáfora na comparação dos corações com os ponteiros de relógio, e uma hipérbole na imagem do oceano de gelo.
- B) O trecho contém uma ironia ao tratar o distanciamento afetivo como um “oceano de gelo” e uma metáfora na imagem dos ponteiros.
- C) Observa-se uma comparação explícita entre os corações e os ponteiros de relógio, e uma metáfora na expressão “oceano de gelo”.
- D) Há uma personificação nos corações que “batiam isolados” e uma metonímia na referência ao oceano de gelo como símbolo do tempo.

105. Leia o seguinte trecho:

"Confesse que os escrúpulos desse senhor e o seu pânico do escândalo vem tarde e fora de tempo." (p. 247)

A fala de Aurélia revela uma crítica à postura de Seixas. Analise o sentido do termo "escrúpulos" e da expressão "pânico do escândalo" no contexto da frase, relacionando-os à visão de mundo da personagem e marque a alternativa correta.

- A) Revelam a submissão de Aurélia à moral masculina de seu tempo.
- B) Indicam o desprezo da personagem pelas aparências sociais e pela hipocrisia de Seixas.
- C) Reforçam a fragilidade emocional de Seixas diante da exposição pública.
- D) Demonstram o desejo de Aurélia de abandonar os valores burgueses.

106. Leia o seguinte trecho: "*Nunca pensei ter feito a aquisição de seu amor [...] mas esperava do senhor ao menos a lealdade do negociante [...]*" (p. 248)

A metáfora do "negociante" e da "mercadoria" é central neste trecho. Analise o efeito de sentido dessa comparação na fala de Aurélia e marque a alternativa correta.

- A) Critica o caráter mercantil do casamento burguês e denuncia o comportamento interesseiro de Seixas.
- B) Sugere que Aurélia valoriza as práticas comerciais mais que os sentimentos amorosos.
- C) Demonstra o orgulho ferido da protagonista ao perceber sua posição inferior na sociedade.
- D) Retrata a mulher como bem de consumo, reforçando a ideia de submissão feminina.

107. Leia o seguinte trecho: "*Sou senhora de mim, e pretendo gozar da minha independência sem outras restrições, além do meu capricho. Foi o único bem que me ficou do naufrágio de minha vida [...]*" (p. 248)

A declaração de Aurélia "Sou senhora de mim" expressa uma forte autonomia. Marque a alternativa que descreva o sentido figurado da expressão "naufrágio de minha vida" e como ela se relaciona com a busca por essa independência, considerando o percurso da personagem.

- A) Refere-se à falência econômica da família, que gerou o desejo de poder e controle da protagonista.
- B) Indica o fim de sua ingenuidade romântica e a escolha por uma

postura racional e calculista.

C) Alude à frustração amorosa com Seixas e à construção de sua independência como reação.

D) Sugere o fracasso da personagem em se adequar aos padrões da aristocracia fluminense.

108. Leia o seguinte trecho: *"Mas triunfou a altivez de seu amor, ainda magoada pelas recordações pungentes que havia acordado em sua alma à vista do mimo de Adelaide."* (p. 250)

A frase "Mas triunfou a altivez de seu amor" indica um conflito interno em Aurélia. Marque a alternativa que explique o sentido da palavra "altivez" neste contexto e como ela se relaciona com as "recordações pungentes" e o "mimo de Adelaide", evidenciando a complexidade dos sentimentos da personagem.

A) Expressa o orgulho ferido de Aurélia, que tenta sufocar os sentimentos com altivez.

B) Indica a rejeição total da personagem por qualquer tipo de emoção.

C) Revela o ciúme de Aurélia diante da felicidade alheia.

D) Demonstra o desprezo da protagonista por presentes e gestos sentimentais.

109. Leia o seguinte trecho: *"Aurélia viu o sorriso, e sentiu a modulação especial da voz [...] pelos meandros recortados na grama, Seixas disse à mulher: — Desejo falar-lhe em particular."* (p. 251)

A "modulação especial da voz" de Seixas e o desejo de falar "em

particular" sugerem uma mudança na dinâmica do casal. Marque a alternativa que explique o efeito de sentido da expressão "meandros recortados na grama" e como ela pode metaforicamente representar a complexidade da relação entre Aurélia e Seixas neste momento da narrativa.

- A) Simboliza a superficialidade do casamento burguês.
- B) Representa o caminho confuso e sinuoso da reconciliação afetiva entre o casal.
- C) Indica a leveza da convivência cotidiana após o perdão de Aurélia.
- D) Reflete a certeza racional com que Aurélia conduz sua vida matrimonial.

GABARITO

- 1- D
- 2- A
- 3- B
- 4- D
- 5- B
- 6- B
- 7- C
- 8- B
- 9- B
- 10- B
- 11- D
- 12- D

13- C

14- A

15- B

16- B

17- B

18- D

19- B

20- C

21- B

22- D

23- B

24- D

25- B

26- C

27- A

28- B

29- B

30- A

31- C

32- D

33- B

34- B

35- C

36- D

37- B

38- B

39- B

40- A

41- A

42- D

43- C

44- B

45- B

46- C

47- D

48- C

49- C

50- A

51- C

52- C

53- C

54- D

55- C

56- B

57- B

58- C

59- A

60- B

61- C

62- D

63- A

64- D

65- C

66- C

67- C

68- B

69- A

70- D

71- A

72- B

73- B

74- B

75- A

76- C

77- A

78- A

79- B

80- B

81- C

82- D

83- A

84- B

85- D

86- B

87- D

88- D
89- A
90- B
91- B
92- A
93- A
94- C
95- B
96- A
97- C
98- B
99- D
100- A
101- D
102- C
103- B
104- C
105- B
106- A
107- C
108- A
109- B

A publicação deste material é fruto de um esforço coletivo entre estudantes, professores e doutores vinculados ao Instituto de Aplicação da UERJ (CAP-UERJ). Mais do que desenvolver habilidades linguísticas, buscamos auxiliar os vestibulandos na jornada rumo à aprovação.



ISBN 978-65-265-2164-9



9 786526 521649 >